

---

**Relato**

# Experiência Associada à Retrocognição de Vida Monárquica

Associated Experience of a Monarchic Life Retrocognition

Experiencia Asociada a Retrocognición de Vida Monárquica

---

**Antonio Marcos Petik\***

\* Empresário. Bacharel em Parapsicologia. Voluntário da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC).

*marcospetik2@hotmail.com*

---

Texto recebido em: 25.12.2012.

Aprovado para publicação em: 22.01.2014.

---

## INTRODUÇÃO

**Atitude.** Movido pela curiosidade sobre a Monarquia e visando ampliar o meu nível de assistencialidade, participei do curso *Profilaxia das Posturas Monárquicas*, realizado em Foz do Iguaçu, no CEAEC, no período de 20 a 22 de janeiro de 2012.

**Conteúdo.** Tal curso disponibiliza informações relativas à vida na Monarquia, possibilidade interassistencial com a participação de amparadores extrafísicos, holopensenidade favorável à autopesquisa, trabalhos energéticos e a formação de campo de bioenergias com predisposição à ocorrência de fenômenos parapsíquicos, em função do *rapport* estabelecido.

**História.** Logo na parte inicial, ao absorver conhecimentos sobre a vida monárquica especialmente da história, comportamento e influência na sociedade da época, interessei-me por maior aprofundamento a respeito do holopense monárquico.

**Experiência.** Durante uma das práticas energéticas realizadas durante o curso, aproveitei o campo estabelecido para aplicar a técnica de retrocognição e a experiência que eu obtive atribuo a uma suposta vida monárquica.

**Objetivo.** O objetivo do relato é apresentar uma autovivência ocorrida no curso Autoprofilaxia das Posturas Monárquicas, por hipótese, uma experiência retrocognitiva.

**Contexto.** Antes de narrar tal experiência com a descrição de ocorrências no campo bioenergético formado e a exposição do experimento pessoal, segue breve contextualização do fenômeno considerado ser uma retrocognição, algumas informações assimiladas sobre a vida monárquica e apontamentos pessoais realizados naquele curso.

---

## I. CONTEXTUALIZAÇÃO

**Conceito.** Retrocognição (em latim: *retro* = atrás + *cognoscere* = conhecer, saber). Parapercepção da consciência que lhe permite recuperar o acesso às memórias de fatos, cenas, pessoas, lugares, objetos, eventos, sentimentos, emoções e vivências pertencentes às suas existências intrafísicas passadas ou a seus períodos intermissivos (tempo entre uma vida e outra) anteriores (ALEGRETTI, 2003, p. 93).

**Identificação.** Até o início do curso *Profilaxia das Posturas Monárquicas* do qual participei, eu não tinha qualquer ideia nem levantara a possibilidade de que eu pudesse ter feito, em vida pretérita, parte da Monarquia ou interesse em promover retrocognição associada àquele holopensene. O desinteresse se devia à não autoidentificação de traços monárquicos.

**Cosmoética.** Porém, com maior clareza a respeito do assunto, fui aos poucos obtendo discernimento de várias posturas de minha personalidade associadas a tal padrão, a maioria delas negativas em relação à Cosmoética.

**Manifestações.** Eis, na ordem alfabética, cinco possíveis manifestações das posturas monárquicas que podem estar presentes em quem tenha tido alguma vida passada ligada à Monarquia:

1. **Arrogância.** Suposta superioridade, prepotência, desprezo, orgulho, altivez, intransigência, sem flexibilidade. Por exemplo, esperar que os demais adivinhem e atendam as suas necessidades na hora que você quer, como referência de poder.

2. **Desprezo.** Fazer acepção de pessoas (*virar a cara*).

3. **Dissimulação.** Comportamento decorrente das etiquetas da época monárquica, tais como: trejeitos nas posturas (movimentos do corpo, posturas e gestos); modos de expressar (expressão facial, comportamento ocular) e uso de paralinguagem (gestos e olhares reveladores das intenções).

4. **Poder.** Sensação de ser superior às demais pessoas, simples mortais. *Se achar; Colocar-se por cima dos outros.*

5. **Superioridade.** Manifestação corporal arrogante, com *ar superior*.

## II. VIVÊNCIAS NO CAMPO BIOENERGÉTICO

**Característica.** O campo bioenergético tinha o objetivo de evocar consciexes presas em holopensenes de uma época específica na qual a Monarquia imperava com suas maiores expressões de grandeza e nobreza criando interprisões culminante em comunidade extrafísica patológica onde consciências com retrovidas monárquicas se juntam a outras que viveram no mesmo período.

**Parapercepções.** Na autovivência, tive a parapercepção de que naquela comunidade milhares de consciências tiveram afinidade com o holopensene monárquico. Segundo parapercepções compartilhadas por outros participantes, professores e epicons do curso, foi identificada a presença de quatro consciexes mulheres com influência naquela comunidade extrafísica, supondo relação delas ao grau de rainhas na época.

**Assistencialidade.** Aquelas mulheres pareciam se sentir muito assustadas, mas ao mesmo tempo, observou-se que puderam perceber o nível de assistência cosmoética com o qual foram tratadas sendo assistidas

---

energeticamente com grande fraternismo que elas mesmas não tinham ainda experimentado na condição em que se encontravam.

**Esclarecimento.** Tais consciexes, dentro daquele campo, foram atualizadas de sua real situação no tempo atual e foram esclarecidas que sua consciência é que estava presa naquela condição. Na existência delas, nesta época, já não existe razão lógica para continuarem nesta ilusão e muito menos manterem milhares de consciexes subordinadas a elas.

**Comentário.** A reciclagem pensênica dessas consciências pode trazer uma condição de renovação, e possivelmente, com o passar do tempo e as sucessivas ressomadas de seus membros, a extinção daquela comunidade extrafísica.

**Precedência.** A autovivência aqui descrita precedeu a minha experiência relatada a seguir, a qual ocorreu logo após, durante o mesmo campo bioenergético interassistencial.

### III. EXPERIÊNCIA PESSOAL

**Técnica.** Eu estava deitado no colchonete exteriorizando energia para auxiliar a formação do campo, quando me ocorreu de aplicar uma técnica de retrocognição, para ver se conseguia acessar ou verificar se eu tinha alguma ligação com a Monarquia. Objetivando promover retrocognição, resolvi aplicar como técnica a mentalização de uma escada e descê-la cuidadosamente observando todos os detalhes reais, sem interferência da imaginação. Mentalizei e coloquei energia na produção de uma escadaria.

**Escadaria.** Em seguida, parapercebi uma escadaria que descia com degraus largos e muito trabalhados de mármore amarelo com branco. Na paravisualização, observei que tinha alguma coisa estranha, pois não havia pensado em escada bonita e elegante e sim, em uma escada comum.

**Ambiente.** Continuando a descer pela escada mais e mais, parapercebi ambiente se escurecendo e depois clareando um pouco. Vi extrafísicamente um patamar com duas portas fechadas e uma entrada aberta, sem porta, com cortinas de veludo vermelho bem escuro. Sabia por mim mesmo, não sei como, que não deveria entrar naquele recinto, mas poderia dar uma olhada já que a cortina estava aberta.

**Mulheres.** Consegui visualizar algumas mulheres em um salão imenso: elas tinham vestidos de época de grandes volumes, como aqueles com arcos que colocavam por baixo do vestido. Elas estavam agitadas andando de um lado para outro, pois não sabiam onde estavam e como foram parar lá ou porque estavam ali. Senti nelas um padrão de personalidade forte. Não se abalavam muito pelo que estava acontecendo; sabiam que tinham que aceitar a condição a elas imposta, para ajudá-las.

**Tempo.** Depois da espiada no salão, eu me voltei para as duas portas fechadas. Sabia que teria que abrir pelo menos uma delas; eu queria abrir as duas, mas havia pouco tempo (o tempo naquele momento da minha vivência era diferente e até me ocorreu, naquele momento, a necessidade de ter cuidado para não me perder nesse mesmo tempo).

**Local.** Abri a primeira porta e visualizei um campo de jardins muito grande com uma construção ao longe, de características de palácio da época da Monarquia Europeia. Não era um castelo, mas sim uma construção na forma retangular todo trabalhado, típico das construções da França de 1.600 a 1.800. Visualizei algumas pessoas andando pelos jardins ao longe e notei suas roupas que também eram da época.

**Lucidez.** Recobrando a lucidez para a intenção do meu propósito no início da experiência (identificar se eu tinha algo a ver com Monarquia), me lembrei de orientação de que, em possível experiência de retrocog-nição, uma técnica é olhar para nós mesmos, para verificar se estamos vestidos com os mesmos trajes da época (observação: nessa técnica, hipoteticamente, se a vestimenta pessoal é daquela época remota, supõe-se ter vivido e feito parte daquele cenário).

**Vestimenta.** Olhei para os meus pés e me vi calçado com sapatos pretos com uma grande fivela de ferro e usando meias brancas finas cobrindo as panturrilhas. Mais acima, havia a barra da calça com rendas. Para mim, naquele momento, me senti suficientemente familiarizado, fazendo parte daquele contexto.

**Retorno.** Em seguida, ao me voltar para a porta, vi de relance que em volta dela existia um arco de ro-seiras e fiquei pensando sobre a serventia dele (seria semelhante a arcos em jardins cheios de flores e trepa-deiras?). No momento de minha passagem de volta por aquela porta, aconteceu o que pensara antes, quanto a não ter acesso à outra porta. Simplesmente voltei, no aqui agora intrafísico, e me dei conta de estar deitado no colchonete do campo do curso.

**Hipótese.** A partir dos fatos autovivenciados, entendi que não estava no curso em vão, e propus esta hi-pótese: a Monarquia fez parte da minha vida no passado.

**Resultado.** A partir de então, comecei a me ver de modo mais tranquilo, pois se considerar que fui da Monarquia e atualmente estava reciclando e descobrindo minha procedência é porque estou em uma condi-ção melhor. Também entendi que tal hipótese pode explicar a razão pela qual gosto de usar meias finas e de preferência brancas desde pequeno. Isso é provável que fosse por, em sentido figurado, estar literalmente com os *pés* na Monarquia.

**Conclusão.** Desde então, vejo com um olhar diferente as consciências que passam pela vida nesta condi-ção e o quanto é difícil se livrar das posturas monárquicas que atualmente carregam consigo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Reciclagem.** A vivência do fenômeno retrocognitivo oportunizou, para mim, conhecimentos guardados na holomemória, onde pude reciclar comportamentos dispensáveis à minha atual existência intrafísica. Os sentimentos de estar em um momento do próprio passado e ao mesmo tempo com a consciência dividida en-tre o eu anterior e o eu atual me ocorreu como uma condição de grande aprendizagem e reciclagem conscien-cial. As autovivências me mostraram que a ocorrência do fenômeno parapsíquico consciente é grande facili-tador evolutivo.

**Aprendizado.** Hoje, em decorrência da experiência relatada e reciclagens daí advindas, consigo me fa-zer mais claro no que penso e quero, diferente de antes, quando ficava esperando que adivinhassem o que eu queria considerando isso algo muito normal.

**Postura.** Em relação às posturas pessoais, tornei-me muito mais flexível quanto às autoconvicções. An-tes, eu pensava que tudo o que eu fazia era o mais certo sempre. Avalio que tal forma de pensar era herdada de existência monárquica. Atualmente, com mais lucidez e discernimento do processo autovivenciado, está mais fácil desativar comportamentos retrógrados.

---

## REFERÊNCIAS

1. **Alegretti, Wagner**; *Retrocognições: Pesquisa da Memória das Vivência Passadas*; 310 p.; 23 caps.; filmografia: 92 filmes; 66 refs.; glos. 298 termos; alf.; 21 x 14 cm; br.; 2ª Ed. Revisada; Instituto Internacional de Projeziologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2000, página 93.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. **Magalhães, Sabrina**; *A Dinâmica e Metodologia da Autopesquisa Conscienciológica: Estudo de Caso de Projeção Retrocognitiva*; *Journal of Conscientiology*; Trimestral; Vol. 11; N. 41-S; *Anais do IV Congresso Internacional de Projeziologia (CIPRO)*; *International Academy of Consciousness (IAC)*; Evoramonte; Portugal; agosto, 2008; páginas 217 a 251.

2. **McClain, Florence Wagner**; *Guia Prático de Regressão a Vidas Passadas*; tradução Regina Maria Cruz Camargo; 3ª Ed.; Editora Siciliano; São Paulo, SP; 1989.